



## **20º Congresso de Iniciação Científica**

# **EXPERIÊNCIAS COM A LEITURA E LITERATURA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES; UMA REVISÃO DE DISSERTAÇÕES E TESES NO PERÍODO DE 2000 A 2010**

### **Autor(es)**

---

ANDREA STEFANIA MASCARELLO

### **Orientador(es)**

---

RENATA CRISTINA OLIVEIRA BARRICHELO CUNHA

### **Apoio Financeiro**

---

FAPIC/UNIMEP

### **1. Introdução**

---

A constituição de leitores, relacionada às suas histórias pessoais de leitura, são afetadas pelo contexto sócio-histórico, cultural e econômico. Ser ou não ser leitor não é, necessariamente, uma responsabilidade exclusiva do professor, mas resultado de suas experiências de leitura e de oportunidades de acesso aos bens culturais. No Brasil, observamos a exclusão dos professores frente a esses bens por conta da baixa remuneração, desprestígio social que afasta as camadas média e alta e com maior capital cultural, acesso a licenciaturas em cursos noturnos e em condições desfavoráveis etc. (ALMEIDA, 2001). A democracia cultural, entendida por distribuição equitativa de bens simbólicos é, para Soares (2004) uma responsabilidade social e um direito dos indivíduo. Dadas suas condições de formação e de trabalho, no entanto, os professores estão submetidos a práticas de leitura bastante restritas e limitadas. As oportunidades de acesso à leitura e à literatura para professores e alunos justifica-se por várias razões. Para Petit (2009), o que está em jogo na leitura, além do acesso ao saber e a apropriação da língua, é a construção de si próprio, a abertura para outro lugar e um outro tempo, a possibilidade de conjugar universos culturais e ampliar círculos de pertencimento. No caso da formação inicial e continuada de professores, os formadores deveriam se ocupar da formação de leitores, ou seja, da democratização da leitura, assumindo a luta contra a desigual distribuição dos bens simbólicos, entre eles, a leitura.

### **2. Objetivos**

---

O objetivo central do estudo é analisar a produção científica sobre práticas de leitura como estratégia metodológica no contexto da formação inicial no curso de Pedagogia e de práticas de formação continuada dirigidas aos professores de Educação Infantil e Fundamental I, ou seja, egressos do curso de Pedagogia, consultando dissertações e teses do Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no período compreendido entre 2000 e 2010.

### **3. Desenvolvimento**

---

A pesquisa, de natureza bibliográfica, consultou o Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) utilizando descritores que relacionavam "leitura literária" e "formação docente". De 309 resumos levantados, somente 13 se

referiam às experiências de leitura literária para a formação de professores de Educação Infantil e Ensino Fundamental I. Do universo desses 13 trabalhos, foram consultadas e analisadas 7 dissertações. As demais pesquisas não estavam disponíveis nas bibliotecas digitais das universidades e seus autores não responderam às tentativas de contato das pesquisadoras.

#### 4. Resultado e Discussão

---

Considerando duas pesquisas que documentam experiências de formação inicial, quatro de formação continuada e uma pesquisa baseada em projeto de extensão, apresentamos nossa discussão orientadas por esses três eixos. É necessário apontar o número restrito de experiências documentadas que tratam da leitura e da literatura na formação inicial e continuada dos professores da Educação Infantil e séries iniciais. É fato que não podemos afirmar que elas não existam nas instituições de nosso país. No entanto, podemos confirmar que não estão registradas em pesquisas de mestrado e doutorado.

1. Formação inicial A dissertação de Rodrigues (2000) discute sua experiência como professora do curso de Pedagogia ministrando a disciplina de Metodologia do Ensino Fundamental. Ao deparar-se com dificuldades de alunas que culminavam com enunciados como não sou uma boa leitora ou não consigo interpretar o que leio, propôs-se a organizar um Grupo de Estudos com objetivo de fortalecer a condição das alunas como leitoras e produtoras de textos. O trabalho envolveu 13 alunas que aceitaram participar do Grupo, que se reunia uma vez por semana, uma hora antes do início das aulas e na própria instituição, durante 30 encontros. A formação orientou-se por atividades como a escrita de um memorial sobre suas vidas, um questionário sobre a experiência de leitura e sobre a vida escolar e, principalmente, a leitura de poemas, textos literários e filosóficos, bem como pela escrita de impressões, emoções, lembranças e reflexões que as leituras provocaram. A autora questiona os modelos rígidos de leitura e a apropriação mecânica do texto pelos estudantes no curso superior que, inevitavelmente, provocam o desapontamento dos professores e a auto-depreciação dos alunos. Aponta que o contexto de trabalho nas salas de aula do ensino superior, muitas vezes, negligencia o sujeito criativo que há em cada indivíduo e seu papel de recriador de sentido. Silva (2009), professora da disciplina Fundamentos Teóricos e Metodológicos, interessada na dimensão estética da formação de professores, desenvolveu um projeto denominado Contação de Histórias: uma interlocução com o imaginário infantil, envolvendo um grupo de seis alunas voluntárias do 7º semestre do curso de Pedagogia. A proposta de trabalho no grupo foi baseada na leitura de contos e textos do universo literário infantil e a parte prática do projeto foi desenvolvida a partir de visitas das alunas participantes a locais públicos como hospitais, comunidades carentes, praças e clubes de mães onde contavam histórias infantis para as crianças. A formação pautada na sensibilidade, na criatividade e de forma crítica, segundo a autora, ainda é um desafio no ensino superior. Para ela, o ato de educar vai além do ato de transmitir conteúdos, é preciso proporcionar elementos para uma concepção por parte dos alunos de que ele pode construir e reconstruir conhecimentos, possibilitando uma nova compreensão de mundo. Sendo assim, afirma a autora, sem a leitura isso não é possível, pois é através dela que o aluno-leitor desenvolve múltiplos aspectos como afetividade, sociabilidade, reflexão crítica.

2. Formação continuada As pesquisas de Lima (2008) e de Cabral (2010) analisam programas de formação continuada dirigidos a professores das séries iniciais do Ensino Fundamental I oferecidos pelo Governo Federal. O trabalho de Lourenço (2010) trata de uma experiência de formação oferecida a professores responsáveis por bibliotecas escolares, enquanto a pesquisa de Cardoso (2001) versa sobre uma formação organizada como Grupo de Estudos no contexto do trabalho coletivo de uma instituição privada. Em comum, assumem a responsabilidade de formar professores leitores e utilizam leituras diversas como estratégia principal. A dissertação de Lima (2008) investigou como a leitura e a literatura foram trabalhadas no Programa de Formação de Alfabetizadores - PROFA e quais as contribuições oferecidas às práticas de leitura dos professores. A formação do PROFA privilegiava momentos de Leitura Compartilhada de textos literários para que os professores desenvolvessem o gosto e o compromisso com a leitura e os procedimentos que permitiriam orientar os alunos em sala de aula. Apesar do Programa ser considerado significativo e ter contribuído com a formação das professoras alfabetizadoras, Lima (2008) discute a concepção de leitura do PROFA - leitura como competência e instrumento para desenvolver a capacidade de refletir - argumentando que desse ponto de vista ela não implica e mobiliza "o prazer e a alegria pelo deciframento do outro e de si mesmo; a possibilidade de viver uma experiência que refina, sensibiliza e que humaniza (p. 51). A dissertação de Cabral (2010) teve como objeto de pesquisa o programa Pró-Letramento, criado pelo Governo Federal junto aos municípios brasileiros em 2005 e que teve como objetivo oferecer suporte à ação pedagógica dos professores das séries iniciais do Ensino Fundamental. O Programa, inspirado no PROFA, também valorizava a leitura de textos literários nos encontros presenciais, que eram lidos pelo. A justificativa para a atividade era ampliar o repertório dos professores e contribuir com sua formação como leitores para formarem outros leitores. O Pró-Letramento, segundo avaliação da pesquisadora, ampliou as experiências de letramento das mesmas e a introdução de práticas na sala de aula explorando diferentes gêneros textuais. Lourenço (2010) desenvolveu uma formação dirigida a professores responsáveis pelas bibliotecas escolares com objetivo de repensarem suas práticas e seu papel na formação de leitores. A formação foi orientada pela leitura de histórias de literatura infantil com ênfase nos contos populares e contos de fadas. A pesquisa visou compreender a importância do mediador de leitura, bem como compreender a importância desse profissional ser um bom leitor. No decorrer do trabalho desenvolvido, as participantes puderam compreender que suas funções eram fundamentalmente criar um ambiente mais atrativo e dinâmico para a prática da leitura. Dessa forma, as profissionais se sentiram mais valorizadas em seus ambientes de trabalho, legitimando suas práticas perante a comunidade escolar. A dissertação de Cardoso (2001) apresenta e discute uma experiência de formação continuada no contexto da escola na forma de um Grupo de Estudos. A discussão foi voltada para a revisão das práticas curriculares através de reflexões coletivas e atividades de leitura de textos diversos, inclusive literatura. Na sua pesquisa, defende que a leitura é uma atividade mediatizadora que transcende o espaço/tempo dos envolvidos no Grupo, capaz de relacionar objetos, fatos e ações humanas

de todos os participantes na relação autor-texto-leitor. Argumenta que é lendo e relendo que se constroem as referências do trabalho proposto pela escola e que o profissional da educação deve ser um profissional crítico de seu trabalho. 3. Extensão A investigação de Souza (2008) apresenta um projeto de extensão da Universidade do Estado da Bahia, o RODAPALAVRA, cujo objetivo central era formar mediadores de leitura que agiriam como multiplicadores de leituras literárias. Contou com alunos dos cursos de Pedagogia, Letras, Fonoaudiologia e da Universidade da Terceira Idade, bem como com estudantes de outras universidades e professores da rede pública de ensino. A dinâmica do RODAPALAVRA estava baseada na organização de Círculos de Leitura, que eram ações planejadas para despertar o interesse, o envolvimento e o prazer pela leitura. O Círculo de Leitura funcionava da seguinte maneira: toda semana era escolhido um leitor guia que se comprometia a ler e apresentar um texto ou livro de sua preferência. Os demais participantes do grupo se comprometiam a pesquisar para conhecer o repertório que seria apresentado no próximo encontro. Com essa escolha, o leitor guia também relatava sua história com esse texto, livro ou autor. Souza destaca que esta multiplicidade de sentidos advindos de um mesmo objeto literário se dá pelas lacunas ou vazios apresentados pelo texto. Estando em um círculo, os leitores confrontavam suas impressões, sentimentos e inferências com as produções dos demais sujeitos da leitura, adotando, rejeitando ou incorporando parcialmente tais construções.

## 5. Considerações Finais

---

Os trabalhos de Rodrigues (2000) e Silva (2009) sistematizaram experiências de formação e pesquisa que envolveram a leitura de literatura com grupos de alunas do curso de Pedagogia a fim de formar professoras leitoras. Destacamos que os dois trabalhos não foram desenvolvidos em sala de aula, mas em encontros que aconteceram em horários fora do período de aulas, a partir da adesão voluntária das estudantes. Esse é um aspecto que precisa ser considerado, pois embora as duas experiências revelem um potencial formativo significativo, não fazem parte da rotina das disciplinas das professoras em classe, tampouco dos projetos pedagógicos dos cursos. Com relação às ações de formação continuada voltadas à promoção da leitura, como evidenciadas nos trabalhos de Lima (2008), Cabral (2010), Lourenço (2010) e Cardoso (2001), é possível concluir que as mesmas orientaram-se pela mesma perspectiva, que é a de que formar professoras leitoras contribui para a construção de alunos leitores. A premissa comum entre os autores é que para ensinar a ler e estimular o gosto por ler é preciso que o professor seja um leitor. Concordamos com a premissa de que o professor leitor tem mais condições de fomentar a prática de leitura e contagiar seus alunos, no entanto, a formação dos professores não deve limitar-se à instrumentalização de docentes, mas ocupar-se também de seu desenvolvimento pessoal como leitores e com a construção de sua subjetividade. A leitura como direito do professor (democracia cultural) e possibilidade de humanização ficou evidenciada somente no projeto de extensão discutido por Souza (2008) em que os Círculos de Leitura funcionaram como tecidos para a discussão da multiplicidade de sentidos e experiências dos textos lidos.

## Referências Bibliográficas

---

- ALMEIDA, A. L. C. O professor-leitor, sua identidade e sua In: KLEIMAN, A. B. (org.). A formação do professor: perspectivas da linguística aplicada. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.
- CABRAL, G. R. Programa de Formação Continuada de Professores: Pró-Letramento em Ação. 130p. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) Centro de teologia e Humanidades, Universidade Católica de Petrópolis, Petrópolis.
- CARDOSO, A. O. Da infância à docência: leitura e formação num Grupo de Estudos. 200p. 2001. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- LIMA, A. Gomes. Formação contínua, leitura e literatura no Programa de Formação de Professores Alfabetizadores. 199p. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- LOURENÇO, K. C. Biblioteca escolar: da mediação à prática de leitura. 303p. 2010. Dissertação (Mestrado em Linguística e Letras) - Faculdade de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- PETIT, M. Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva. 2ª ed. São Paulo: Editora 34, 2009.
- RODRIGUES, C. L. F. A leitura na formação básica do Pedagogo: reflexão e proposta. 197p. 2000. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- SILVA, M. G. C. N. A relevância da dimensão estética no ensino: uma experiência de professoras em formação no Projeto Contação de Histórias. 73p. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Vale do Rio Sinos, São Leopoldo, RS.
- SOUZA, R. M. Leitores do RODAPALAVRA: representando percursos. 112p. 2008. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) Departamento de Ciências Humanas, Universidade do Estado da Bahia, Salvador.
- SOARES, M. Leitura e democracia cultural. In: PAIVA, Aparecida et al. (org.). Democratizando a leitura: pesquisas e práticas. Belo Horizonte: CEALE; Autêntica, 2004.